

REPORTAGEM ESPECIAL

FERNANDO RIBEIRO - 18/06/2006

Ex-presos pagam mesada a bandidos

Eles saem das cadeias, mas continuam obrigados a fazer serviços por causa da proteção e favores recebidos de chefões

FERNANDA ANDRADE

Presos que saem da cadeia em liberdade condicional são obrigados a cometer crimes para pagar dívidas que fizeram na cadeia e para "contribuir" com as mesadas dos chefões dos presídios. O dinheiro arrecadado em assaltos, extorsões e seqüestros-relâmpago é entregue a organizações criminosas para o pagamento de propinas e advogados.

Segundo a Secretaria de Estado da Justiça (Sejus), a população carcerária capixaba é de 5.119 presos. Desse total, existem aqueles que são os mais antigos nas cadeias e também os considerados mais perigosos. Geralmente, são esses que se tornam os chefes.

De acordo com um traficante de 22 anos, que está em liberdade condicional por ser réu primário, o crime de extorsão nas cadeias é comum.

"É isso que nos força muitas vezes a voltar para o crime. Dentro da cadeia recebi proteção quando quase fui violentado sexualmente, também usei drogas fiado. Agora tive que voltar a traficar para saldar uma dívida de quase R\$ 10 mil. Era aceitar ou morrer. Quem não aceita morre", disse.

De acordo com o defensor público Marcos Farizel, as cobranças feitas por presos a bandidos que estão soltos são difíceis de serem comprovadas.

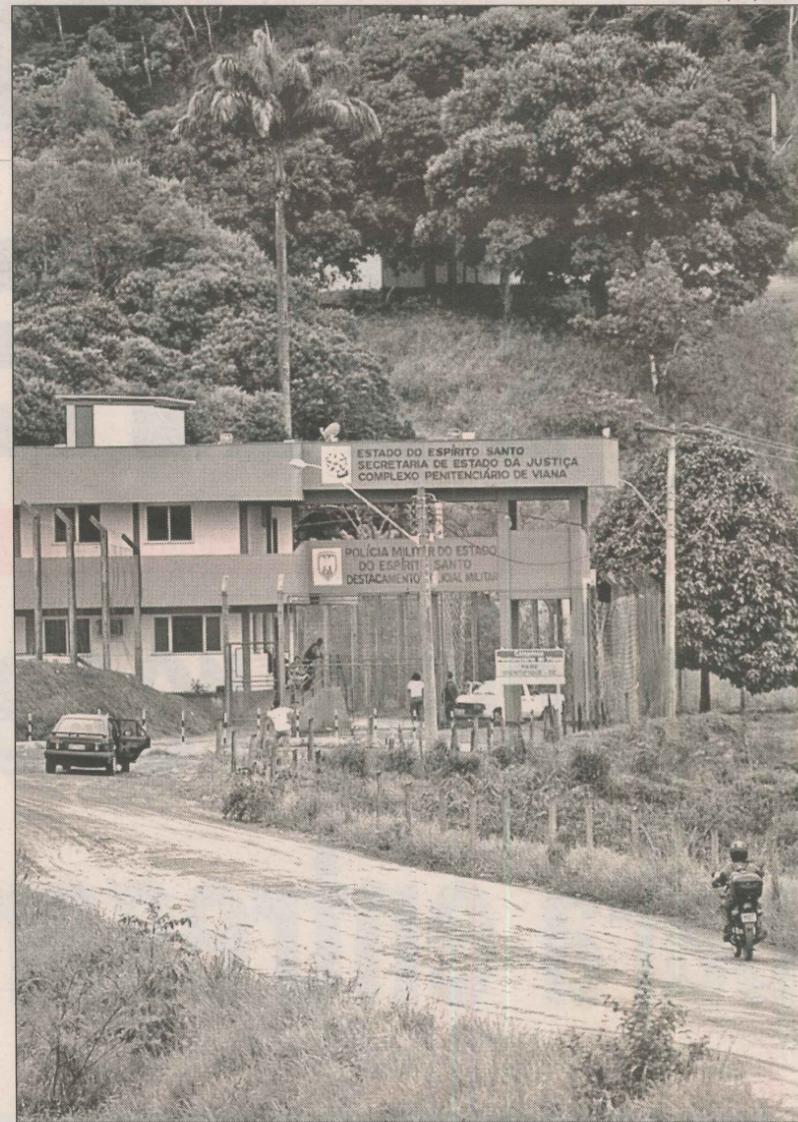
Isso porque os envolvidos não falam oficialmente sobre o assunto e desistem quando são orien-

tados a prestar queixa contra quem os ameaça. Nem mesmo as famílias ficam sabendo o que realmente fez o parente voltar ao crime.

"Na cadeia, ficam misturados e aprendem outros delitos. O laço de fidelidade fica baseado na regra das cadeias. Essas regras ficam entre eles, ninguém sabe ao certo como funcionam e quem as cria. É a luta pela sobrevivência em um ambiente hostil. Quando são presos em reincidência, não alegam que foi em função de compromissos assumidos dentro da cadeia", disse Farizel.

Voltar ao crime depois de sair da cadeia é uma forma de manter a circulação de dinheiro nos presídios. Dinheiro que paga privilégios, proteção, drogas e alimentos levados pelas famílias.

"A situação é terrível. Muitos presos soltos em condicional tentam até sair da cidade, mas acabam perseguidos e mortos. Para serem 'simpáticos' com os chefões, jovens presos aceitam praticar crimes, em troca de respeito e para mostrar obediência", completou o advogado criminalista Marco Antônio Gomes.



Complexo Penitenciário de Viana: chefões exigem mensalidade

"Tudo tem um preço"

Quem vê um rapaz de 1,80 metro, pele clara, cabelos lisos bem penteados, camisa social bege, calças e sapatos engraxados pretos não diz que se trata de um traficante de drogas que foi preso aos 18 anos quando vendia crack e maconha em Jucutuquara, Vitória.

No presídio, o jovem de periferia com rosto de morador de bairro nobre sofreu ameaças, apanhou e só não foi violentado porque foi protegido por outro interno.

Hoje com 22 anos, ele continua traficando para sustentar o vício e pagar uma dívida de quase R\$ 10 mil a um presidiário. Em entrevista ao jornal A Tribuna em uma praça de Jardim da Penha, ele contou detalhes do tempo em que ficou

preso, da extorsão de presidiários e corrupção de policiais. Por medo de ser morto, ele pediu para não ter o nome e o bairro onde mora divulgados.

A Tribuna - Como é conviver com outros detentos?

Traficante - Quem chega é apresentado ao chefe da cadeia. O bandido que manda geralmente é o que está no lugar há mais tempo. Nas celas rola a lei do silêncio.

- Quais são as drogas que entram na cadeia?

- Tem de tudo, até bebida. Tudo entra com as visitas.

- Durante o tempo em que ficou no presídio, você presenciou violências?

- Sim. Presos com revólveres ameaçando outros. Um pre-

so "caguetou" outro e teve a língua arrancada e foi "picado". Acharam esse preso numa caixa durante o banho de sol.

- Vocês contavam com a conivência de policiais?

- Todos têm seu preço.

- E como é a extorsão feita entre os presos?

- Quem está para sair sofre mais pressão. Tudo tem um preço. Quem fica devendo é obrigado a pagar, mesmo que seja voltando para o crime. Alguns exigem que o preso em condicional mate um desafeto deles. Eu tive que entrar no bando de quem me fornecia a droga. Não tive escolha. Era pegar ou morrer.

- O que de proveitoso você aprendeu na cadeia?

- Aprendi a sair vivo.

Obrigados a voltar ao crime

Para pagar o "mensalinho", dinheiro de extorsão cobrado por presidiários, membros das facções que estão soltos ou em liberdade condicional são obrigados a voltar à criminalidade para "ajudar" quem continua na cadeia.

Falhar no pagamento ou deixar de contribuir fornecendo drogas, cigarros, alimentos, celulares e roupas é correr risco de ser assassinado.

Entre as exigências feitas para os ex-presidiários - jovens e adolescentes que não conseguem se livrar das amarras feitas enquanto estiveram presos ou que não tiveram como saldar suas dívidas com traficantes - é a servidão ao comércio de drogas.

Para quem continua preso, a garantia de que vai permanecer vivo é que parentes tragam malotes com "agradados" aos chefes das cadeias. A família que descumpra, corre o risco de se tor-

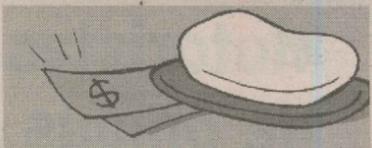
nar vítima de assaltos. O produto do roubo é vendido e convertido em dinheiro para o bando.

Os ladrões antes de fugir revelam o motivo de terem invadido o local. Quem passou por isso já ouviu dos criminosos: "Estamos levando para pagar o que devem".

Essa dívida é analisada pela polícia como uma das causas da reincidência no crime. Quem "caí", ou seja, é preso novamente, não revela o motivo de ter voltado à vida criminosa.

"A cobrança do traficante é a morte. Eles não aceitam deveres. Todas as vezes que somos procurados por pessoas que relatam esses fatos, tentamos proteger da extorsão, encaminhar à clínicas de recuperação. A família é que mais sofre. É uma situação séria", disse o titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), José Darcy Arruda.

EXTORSÃO CONTRA EX-PRESIDIÁRIOS



Dinheiro em troca de sabonete

Um ex-detento de 22 anos ficou 52 dias preso por furto. Sem parentes no Estado, passou a usar sabonetes, toalhas e roupas levados pela família de um preso condenado.

Quando o jovem foi colocado em condicional, o condenado exigiu R\$ 5 mil pelos produtos emprestados. O criminoso deu 20 dias para o rapaz "levantar" a quantia e mandou que ele assaltasse sítios na região serrana junto com os parceiros dele que estavam soltos.



Sexo para matar desafeto

Um jovem de 23 anos foi preso por porte ilegal de armas e assalto. Na cadeia, ele recebeu a proteção de um assassino que chefiava um grupo de bandidos.

Em troca do apoio do jovem presidiário, o chefe "emprestava" a irmã para visitas íntimas, fornecia a ele cigarros e celulares. O rapaz foi solto, mas, antes de sair, o homicida cobrou a dívida. Disse que só estariam quites quando o jovem matasse um homem para ele.



Jóias para pagar jogo

Uma jovem de 20 anos foi presa por tráfico. Na cadeia, ela contraiu uma dívida de R\$ 3 mil com outra presidiária referente a apostas em jogos de cartas. Ao ser solta, começou a trabalhar como empregada doméstica na Serra.

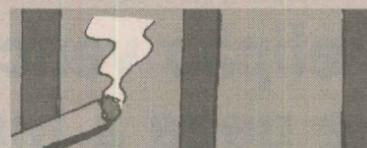
Pressionada a pagar a dívida, a ex-detenta foi ameaçada de morte e arquitetou um assalto na residência onde trabalhava. Jóias, produtos eletrônicos e roupas foram roubados e vendidos para quitar o que ela devia na cadeia.



Assalto para pagar advogado

Um rapaz de 26 anos foi condenado por tentativa de homicídio e ficou preso por quatro anos. Ao sair em condicional, um dos "chefes da cadeia" que dividiu o advogado com ele exigiu que o jovem o ressarcisse.

Já em liberdade condicional, o rapaz deve R\$ 12 mil ao bandido e está sendo ameaçado de morte. O preso tem dado dicas de locais que podem ser assaltados para que o dinheiro seja usado como pagamento.



Drogas para pagar proteção

Dois adolescentes, de 15 e 16 anos, foram detidos por uso e tráfico de drogas. Na cadeia, o mais novo estava sofrendo assédio sexual de internos e passou a contar com a proteção do parceiro, que era mais forte que ele, para não ser violentado.

Quando o de 15 anos saiu da penitenciária foi alertado que deveria pagar pela proteção que recebeu. O adolescente e a família dele são obrigados a levar drogas e comidas para o detento nos dias de visita.

PMs ganham propina para passar recado

Policiais que atuam em cadeias da Grande Vitória recebem até R\$ 1 mil de presos para levar recados a bandidos soltos

Policiais militares que fazem a guarda de presos em cadeias do Estado estão recebendo dos detentos entre R\$ 500,00 e R\$ 1 mil para que celulares e armas entrem nas penitenciárias e também para levar recados a criminosos que estão soltos.

A denúncia é de militares que viram seus colegas de profissão serem "comprados" pelo crime e que agora estão sofrendo ameaças por não fazerem parte do esquema.

Os PMs, entre eles policiais femininos, contaram à reportagem de **A Tribuna** que, além conviverem calados com a extorsão, estão com a vida ameaçada pelos colegas de farda.

Uma policial que atuou no Complexo Penitenciário de Viana pediu transferência para não morrer. A soldado – ela não quis ter o nome publicado – viu seu parceiro recebendo dinheiro para levar bilhetes a bandidos soltos.

"Ele levava os bilhetes, mas era proibido de ler o que estava escrito. Só recebia o dinheiro quando o recado chegava ao destinatário. Era algo entre R\$ 500,00 a R\$ 1 mil. Não aceitei o esquema e tive que sair de lá. Agora sofro ameaças desse PM, que diz que se eu o denunciar vem me matar", contou.

O dinheiro da extorsão não é pago na cadeia, mas sim, entre-

que por bandidos soltos em envelopes ou dentro de embalagens de alimentos.

"Denunciar é assinar a própria sentença de morte. O julgamento é feito nas celas, na surdina. Por isso, volta e meia aparece um morto na cadeia. Há uma lista de 40 presos marcados para morrer na Casa de Passagem em Vila Velha, mas eles não dizem os nomes. Não é brincadeira não", disse a policial.

FAVORES

Um outro PM concordou em dar entrevista e confirmou a extorsão, mas, enquanto falava numa rua em Maruípe, Vitória, deixava claro a preocupação de estar sendo observado. Ele trabalhou também em cadeias de Viana e disse que se negou a prestar "favores" aos presos e teve que ser transferido.

"Quando um preso adocece e precisa de cuidados médicos, os detentos tentam mandar outro preso, que finge passar mal. A intenção é vigiar o doente e ver se ele não vai contar 'crimes' que acontecem na cadeia para alguém. Eles querem sair em duplas e isso não pode. Então aquele que precisa de médico, acaba não indo. É o bastidor das cadeias", disse.

O soldado completou: "Não são todos os que se vendem. Muitos PMs lutam contra as investidas. Outros não agüentam. É muito dinheiro que rola na cadeia".

Até pastores são coagidos

As ameaças feitas aos presidiários que saem da cadeia também se estendem aos seus familiares. Até pastores que vão para as penitenciárias realizar cultos são coagidos a enviar recados a bandidos soltos.

Um ex-presidiário de 22 anos contou que a situação das famílias piora muito quando os presos fazem pacto de lealdade dentro das cadeias. Em presídios da Grande Vitória, algumas famílias são obrigadas a mandar malotes (bolsas com mantimentos, roupas e produtos de higiene pessoal) para condenados com os quais os parentes se aliaram.

Um missionário que presta atendimento espiritual em complexos penitenciários ressaltou que teve que deixar de pregar nos presídios porque vinha sendo amea-

çado e coagido a atender "pedidos" ilegais de presos que não faziam parte do grupo dos convertidos.

Ele foi obrigado a levar um recado de um criminoso até uma favela da Grande Vitória. Se não fizesse, seria morto. "As famílias dos presos são oprimidas a mandar e fazer o que os criminosos querem. Nos malotes, sempre vão 'agradar' para outros presos. Quando alguém tenta mudar isso fica marcado", contou.

O missionário ainda ressaltou que famílias de presos são obrigadas a levar drogas para a cadeia. "Algumas entram no crime para pagar os advogados dos amigos dos parentes que foram soltos. Com isso, ganham respeito nos bairros. Quem faz pacto e não cumpre, morre. Esse ciclo é interminável. É difícil romper", revelou.



Corregedoria descobriu que dinheiro apreendido com PMs seria usado para financiar fugas

Corregedoria confirma denúncia

Denúncias de que policiais estão se "vendendo" a presidiários fazem parte do dia-a-dia da Corregedoria da Polícia Militar. Exemplo disso são os casos apurados no setor, bem como prisões de militares que se voltaram para a criminalidade.

Segundo a assessoria de comunicação da corporação, entre os casos de corrupção de policiais mais recentes estão as prisões de PMs que atiraram contra uma equipe do Batalhão de Missões Especiais (BME) no ano passado. As apurações são feitas pela Diretoria de Inteligência (Dint).

Os acusados fizeram os disparos quando tentavam levar di-

nhheiro para pagar propina a agentes penitenciários do Presídio de Segurança Máxima (PSMA), em Viana, que iriam facilitar a fuga de chefões da cadeia.

Entre os detentos que fugiriam estavam: Antônio Carlos Marim, o Toninho Pavão; Fernando de Oliveiras Reis, o Fernando Cabeção; Cleber Nunes de Azevedo, o Doutorzinho; Erasmo Sérgio Alves e Gilmar Luiz Binda, transferidos para a Penitenciária Francisco Sá, em Minas Gerais.

Um caso que passou pelas mãos dos corregedores e acabou em condenação foi o de um cabo da PM – ele não teve o nome informado porque já cumpriu a

pena – que foi flagrado levando maconha para os detentos. Ele foi expulso da corporação.

A corregedoria diz que, para evitar envolvimento de policiais com criminosos, faz mudanças periódicas dos PMs que atuam em presídios.

Sindicâncias e abertura de processos administrativos também tramitam na Secretaria da Justiça (Sejus) sobre ligações de policiais com presos. De acordo com a assessoria do órgão, agentes carcerários que estiverem no esquema de recebimento de dinheiro por parte de presidiários serão afastados, correndo o risco de serem exonerados e presos.

Amauri/Editoria de Arte

EXIGÊNCIAS DOS CHEFÕES

Ex-presidiários afirmam que é comum a cobrança de dinheiro para sustentar as quadrilhas e também a realização de crimes nas ruas para pagar dívidas adquiridas dentro das celas.

Segundo eles, depois que as famílias deixam os malotes (pacotes com mantimentos, roupas e material de higiene), os chefões das cadeias ficam esperando que seus "seguidores" entreguem os "presentes".

O que eles exigem

- Bebidas
- Cigarros
- Drogas
- Roupas limpas e novas
- Alimentos
- Biscoitos recheados
- Frutas
- Pães confeitados, queijos e apresuntados
- Roupas de cama e banho
- Mulheres para visita íntima
- Presos soltos devem cometer assaltos, assassinatos e movimentar o tráfico de drogas.



Fontes: Ex-detentos entrevistados